

# UTILIZAÇÃO TERAPÊUTICA DA *THUYA* 12 CH NA PAPILOMATOSE ORAL CANINA – RELATO DE CASO

Data de aceite: 01/09/2023

### **Giúlia Pesce Guastaldi**

Graduada em Medicina Veterinária/UNIFAI

### **Naira Vitória Rossi**

Graduada em Medicina Veterinária/UNIFAI

### **Silviane dos Santos Gomes Silva**

Graduada em Medicina Veterinária/UNIFAI

### **Fernanda Paes de Oliveira Boreli**

Orientadora/Professora do curso de  
Medicina Veterinária/UNIFAI

ser utilizados diversos simultaneamente ou isoladamente, como eletrocirurgia, crioterapia com nitrogênio líquido, auto-hemoterapia, aplicação de vacina autógena, medicamentos imunomoduladores e antivirais e quimioterapia. Na maioria dos casos, a regressão espontânea pode ser observada, no geral, o prognóstico é bom. Desse modo, este trabalho tem o objetivo de relatar dois casos clínicos de papilomatose oral em duas cadelas filhotes e a utilização terapêutica eficaz do *Thuya occidentalis* 12 CH (apresentação líquida), de forma determinante para a cura, já que os outros tratamentos usados anteriormente não fora bem sucedidos. O homeopático é composto por uma tintura alcoólica, com ação purificadora e estimulante do sangue, de utilização tópica ou oral. Diversos estudiosos citados no estudo relataram o uso deste homeopático e de outros, como *Nitric acid* 30CH e *Propionibacterium acnes*, em cães de diferentes idades e raças, os quais também obtiveram resultado positivo. Portanto, concluiu-se que a utilização da *Thuya occidentalis* mostrou ser uma alternativa medicamentosa eficiente, rápida e de valor econômico bem acessível no tratamento da papilomatose canina em ambas as cadelas mencionadas no estudo.

**RESUMO:** A papilomatose é uma doença infecto-infecciosa de natureza tumoral, que afeta várias espécies de animais, incluindo humanos. O vírus do papiloma é membro da família *Papillomaviridae*. A forma oral é a mais comum da doença em cães e tem a aparência de couve-flor, a qual irá se desenvolver como uma verruga, podendo acometer língua, lábios e pálpebras. Geralmente são de origem benigna e auto-limitante, porém altamente contagiosa. O diagnóstico é baseado em achados clínicos e exames complementares, como a citologia, histopatologia, microscopia e PCR. Como diagnósticos diferenciais das lesões orais incluem-se todas as neoplasias de cavidade oral. Não existe um tratamento único, podem

**PALAVRAS-CHAVE:** Cão. Papilomavírus. Verrugas. Homeopatia.

## Therapeutic Use of Thuya 12 CH in Canine Oral Papillomatosis – Caso Report

**ABSTRACT:** Papillomatosis is an infectious-infectious disease of a tumoral nature that affects several species of animals, including humans. The papilloma virus is a member of the Papillomaviridae family. The oral form is the most common form of the disease in dogs and has the appearance of a cauliflower, which will develop as a wart and may affect the tongue, lips and eyelids. They are usually benign and self-limiting in origin, but highly contagious. Diagnosis is based on clinical findings and complementary tests, such as cytology, histopathology, microscopy and PCR. Differential diagnoses of oral lesions include all oral cavity neoplasms. There is no single treatment, several can be used simultaneously or separately, such as electrosurgery, cryotherapy with liquid nitrogen, auto-hemotherapy, application of autogenous vaccine, immunomodulatory and antiviral drugs and chemotherapy. In most cases, spontaneous regression can be observed, in general the prognosis is good. Thus, this paper aims to report two clinical cases of oral papillomatosis in two puppies and the effective therapeutic use of *Thuya occidentalis* 12 CH (liquid presentation), in a decisive way for the cure, since the other treatments used previously did not been successful. The homeopathic is composed of an alcoholic tincture, with a purifying and stimulating action on the blood, for topical or oral use. Several scholars cited in the study reported the use of this homeopathic agent and others, such as Nitric acid 30CH and *Propionibacterium acnes*, in dogs of different ages and breeds, which also obtained positive results. Therefore, it was concluded that the use of *Thuya occidentalis* proved to be an efficient, fast and affordable drug alternative in the treatment of canine papillomatosis in both bitches mentioned in the study.

**KEYWORDS:** Dog. Papillomavirus. Warts. Homeopathy.

## 1 | INTRODUÇÃO

A papilomatose canina é uma patologia infectocontagiosa de caráter neoplásico caracterizada pelo aparecimento de papilomas (verrugas), os quais são tumores epiteliais benignos causados por um vírus do gênero Papilomavírus, membro da família *Papillomaviridae*. Essas verrugas se assemelham a uma couve-flor, e geralmente nascem de forma irregular e difusa no focinho, lábios, gengiva, palato e garganta do cão. Essa patologia atinge geralmente cães jovens ou adultos imunossuprimidos (NICHOLLS E STANLEY, 2000). É caracterizada pelo aparecimento de papilomas, principalmente na mucosa oral, nos lábios, na língua e na faringe. Além desta, também são encontradas as formas ocular e cutânea, as quais são incomuns (FERNANDES et al., 2009).

A papilomatose não possui predileção por sexo, raça ou idade, embora tenha maior incidência em animais com menos de dois anos de idade ou imunossuprimidos. Quando um cão saudável entra em contato com um cão infectado, ele pode ser infectado através de contato direto com os papilomas ou indireto através das secreções, como: saliva ou sangue dos papilomas de animais portadores deste vírus. Os principais sinais são a halitose,

ptialismo, relutância em comer e sangramento oral (CALVERT, 1998 *apud* QUEIROZ et al., 2015).

Encontrada na cavidade oral de animais da espécie canina, principalmente nos acometidos por afecções imunossupressoras concomitantes e como o desenvolvimento dessa afecção é progressivo, o diagnóstico associado a medidas terapêuticas e profiláticas precoces podem proporcionar melhora na qualidade de vida dos pacientes (DIAS et al., 2013).

Os protocolos de tratamentos variam em ressecção cirúrgica, crioterapia ou administração de drogas antivirais ou quimioterápicas, para o desaparecimento dos papilomas (FERNANDES et al., 2009 *apud* NARITA, BALBUENO, COELHO, 2020).

Vários tratamentos convencionais são utilizados como a remoção cirúrgica ou uso de antivirais ou antibióticos, contudo muito deles não apresentam uma boa eficácia contra essa patologia, por isso outros tipos de tratamento estão sendo testados, dentro deles a *Thuya occidentalis* provou ser eficiente contra lesões de papilomavírus canino, e apresentou resultados rápidos e com um valor econômico acessível (QUEIROZ et al., 2015).

A homeopatia visa a homeostase do paciente, ou seja, o equilíbrio, além disso, possui efeito benéfico, ou seja, sem efeitos colaterais (BALBUENO et al., 2020).

Atualmente, na ciência moderna, cada vez mais há um aumento na procura por novas terapias, além dos tratamentos alopáticos convencionais vêm sendo avaliada a homeopatia. Essa terapia visa minimizar a toxicidade, reduzir custos e propiciar o uso de princípios ativos e matérias-primas de fácil acesso (HANDA, PESSUTO, LOPES, 2014).

Por se tratar de uma doença infectocontagiosa, é fundamental entender sua ação, assim como seus conceitos de diagnósticos e tratamento na tentativa de reduzir sua casuística por medidas corretas de profilaxia (OUROFINO SAÚDE ANIMAL S/D).

Portanto, é indispensável compreender a importância da atuação do médico veterinário na assistência e terapêutica nos casos de papilomatose oral canina com intuito de um diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo e bem sucedido, garantindo o bem-estar ao animal.

Desse modo, o presente trabalho tem o objetivo de relatar a utilização terapêutica do *Thuya occidentalis* 12 CH em dois casos clínicos de papilomatose oral canina em duas cadelas sem raça definida (SRD) atendidas em diferentes estabelecimentos, verificando a eficácia do tratamento clínico com a utilização desta homeopatia.

## 2 | REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 Papilomatose

#### 2.1.1 Etiopatogenia

A papilomatose é uma doença infectocontagiosa oportunista, considerada uma

doença cosmopolita intimamente associada à imunidade celular animal (FERREIRA, WAGNER, FICAGNA, 2017).

A papilomatose tem por característica o desenvolvimento de papilomas, os quais são massas proliferativas neoplásicas benignas (SCOPEL et al., 2010; ABREU et al., 2015 *apud* MELATTI e LESEUX, 2018).

Os papilomavírus são disseminados principalmente por contato direto, embora a propagação indireta também aconteça devido à sua capacidade de sobreviver no meio ambiente (DOORBAR et al., 2012 *apud* MUNDAY, THOMSON, LUFF, 2017).

Este vírus pertence à família *Papillomaviridae* e é composta por 16 gêneros, sendo que o gênero do papilomavírus oral canino é denominado *Lambda papillomavirus*. O aspecto de “verruga” deve-se à proliferação e não à destruição celular. Conforme as células infectadas passam pelo processo de diferenciação e queratinização, elas permitem a replicação viral. As partículas virais podem infectar as células próximas, sendo esta a razão pelo qual os papilomas cutâneos são contagiosos. A infecção de várias células basais origina colônias celulares sobrepostas, com a aparência de “verruga”, em forma de couve-flor (FLORES, 2007 *apud* VIEIRA e POGGIANI, 2012).

O vírus infecta as células basais do estrato germinativo onde ocorre a divisão ativa das células epiteliais do animal, causando hipertrofia da camada espinhosa da epiderme e excesso de produção de queratina, acarretando um aumento de volume, ou seja, uma hiperplasia (SCOPEL et al., 2010; ABREU et al., 2015 *apud* MELATTI e LESEUX, 2018).

Cada tipo de papilomavírus é específico para uma espécie de hospedeiro, portanto é altamente espécie-específico e razoavelmente específico para o local do desenvolvimento da lesão geralmente acometendo a região da cabeça e dos membros. Além disso, possuem alta capacidade de infectar determinadas células como os queratinócitos, sendo associados exclusivamente a lesões proliferativas do epitélio escamoso (LECLERC e CLARK, 2008 *apud* VIEIRA e POGGIANI, 2012).

### 2.1.2 Sinais Clínicos

A principal apresentação clínica da papilomatose em cães é a da cavidade oral, surge de preferência nos lábios, língua, palato, mucosa da faringe e esôfago. Papilomas oculares também são observados na conjuntiva, córnea e margem palpebral (CHAMBERS e EVANS, 1959).

Os sinais clínicos mais comuns encontrados na papilomatose são ptialismo, halitose e hemorragias. Os papilomas geralmente se apresentam com aspecto de verrugas e de consistência dura. Caracterizam-se como tumefações lisas ou rugosas, únicas ou múltiplas, com coloração que varia de avermelhada a pigmentada e alopecias que podem se destacar facilmente gerando hemorragias (CALVERT, 1998 *apud* FERNANDES et al., 2009).

Os tumores orais causam dor, sialorréia, saliva sanguinolenta, debilidade extrema e por consequência, anorexia prolongada. Quando associado a lesões ulceradas provenientes de traumatismo pelos dentes, pode ser observada infecção bacteriana secundária. O quadro pode evoluir de forma severa ocorrendo disfagia e em casos raros, angústia respiratória em decorrência de nódulos que poderão causar obstrução das vias aéreas (WALL et al., 2006 *apud* FERNANDES et al., 2009).

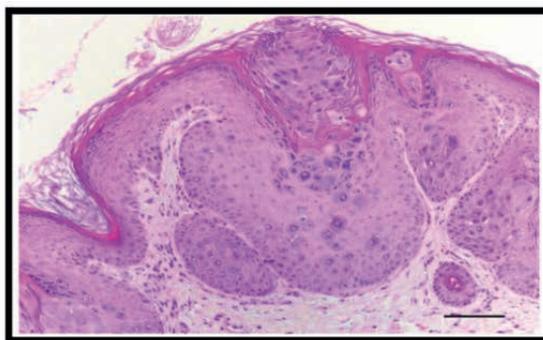
### 2.1.3 Diagnóstico

O diagnóstico pode ser baseado na idade, no histórico do animal e no exame físico, pois o aspecto macroscópico das massas orais possui uma morfologia que são bem características das lesões (SILVA et al., 2011 *apud* DIAS et al., 2013).

Nos casos de papilomas oculares, cutâneos e venéreos que não são morfologicamente notáveis como os papilomas orais, o diagnóstico que deve ser realizado é a biópsia das lesões e avaliar histologicamente (WALL et al., 2006 *apud* FERNANDES et al., 2009).

A histologia permite o reconhecimento de neoplasias intra-epiteliais, que podem estar ligadas aos vírus oncogênicos. No entanto, não é possível através da histologia identificar o tipo de papilomavírus associado com o efeito citopático observado (FLORES, 2007 *apud* VIEIRA e POGGIANI, 2012).

Exames hematológicos são úteis para revelar doenças simultâneas à papilomatose. Na histopatologia dos papilomas orais nota-se a presença de hiperplasia do epitélio pavimentoso estratificado, com aumento do crescimento do epitélio, que pode se estender até a derme. É possível observar cristas epidérmicas extensas e profundas e papilas dérmicas que se projetam no sentido contrário às cristas, com tecido conjuntivo vascularizado, queratina tubular com conjuntivo, infiltrado mononuclear linfocitário com fibroblastos ativos e presença de mitose, como demonstra a figura 01 abaixo (TOBLER et al., 2007).



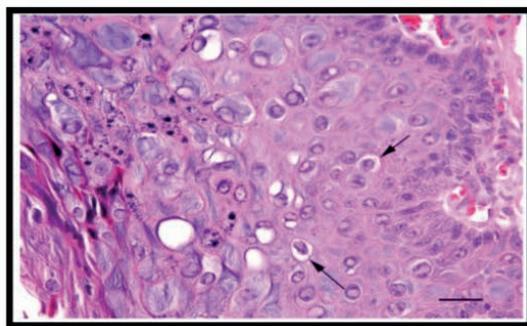
**Figura 01.** Histologia do papilomavírus de um cão na coloração HE.

Fonte: Tobler et al. (2007).

Uma vez que os vírus promovem sua multiplicação aumentando a proliferação de células epiteliais, algumas infecções podem resultar em hiperplasia epitelial acentuada. Se esta hiperplasia causar dobramento da epiderme, um papiloma exofítico ou endofítico pode se desenvolver (MUNDAY, THOMSON, LUFF, 2017).

No papilomavírus os queratinócitos maduros carregados são descamados do epitélio em sua superfície com a subsequente ruptura dessas células, liberando vírus infecciosos (DOORBAR et al., 2012 *apud* MUNDAY, THOMSON, LUFF, 2017).

A replicação do papiloma viral em uma lesão pode ser detectada histologicamente pela presença de alterações celulares induzidas pelo papilomavírus. É possível visualizar numerosos queratinócitos aumentados que contêm quantidades altas de material fibrilar azul. Além disso, há células raras com núcleos rodeados por um halo citoplasmático claro que são visíveis nas marcações com flechas, como mostra a figura 02 abaixo (MUNDAY, THOMSON, LUFF, 2017).



**Figura 02.** Papiloma invertido de cão na coloração HE.

Fonte: Munday, Thomson, Luff (2017).

Como diagnósticos diferenciais das lesões orais incluem-se todas as neoplasias que podem comprometer a cavidade oral, como: epúlides, TVT e carcinoma de células escamosas. Já em papilomas generalizados em outras regiões do corpo devem ser diferenciados de dermatofitoses, fotossensibilização secundária e alergias decorrentes da picada de ectoparasitas (SHIMADA et al., 1993).

#### 2.1.4 Tratamento

O tratamento da papilomatose viral canina não é indicado em situações onde houver pequena quantidade de papilomas no animal, justamente pelo caráter autolimitante da doença e pelo fato dos animais se tornarem imunes diante de uma recidiva. No entanto, o paciente deve ser observado por um médico veterinário para avaliação da evolução do quadro. A regressão espontânea é frequente na maioria dos casos, o que dificulta a avaliação da eficácia do protocolo terapêutico. Entretanto, o tratamento pode ser indicado

em situações em que os tumores sejam persistentes, quando as lesões forem grandes em tamanho ou número que possam causar a obstrução da faringe, problemas na alimentação do animal e/ou por razões estéticas (WALL, 2006 *apud* VIEIRA e POGGIANI, 2012).

Nos casos que precisam de tratamento é indicada a identificação e correção da causa primária de imunossupressão do paciente associada à exérese cirúrgica dos papilomas, assim como eletrocirurgia, crioterapia com nitrogênio líquido, administração de fármacos antivirais e homeopáticos, realização de auto-hemoterapia, aplicação de vacina autógena, medicamentos imunomoduladores e sessões de quimioterapia (SANTOS et al., 2008).

São adotados diferentes protocolos de tratamento, incluindo ressecção cirúrgica, que frequentemente dispara a regressão dos tumores remanescentes, uso de drogas antivirais, auto vacinas e/ou drogas imunomoduladoras, além de quimioterápicos como a Vincristina nas doses antitumorais normais (TIZARD, 2002 *apud* QUEIROZ et al., 2015).

A auto-hemoterapia é feita através da retirada de sangue venoso do animal doente por papilomatose (aproximadamente vinte mililitros de sangue sem anticoagulante) e aplicado nele mesmo em via intramuscular, com o intuito de estimular o sistema imunológico ativando do sistema mononuclear fagocitário, o que pode aumentar o número de anticorpos circulantes, com custo relativamente baixo (HARTMANN et al., 2002).

Queiroz et al. (2015), define que o tratamento com a *Thuya occidentalis* CH12 é prescrito na dosagem de dois ml, via oral, duas vezes ao dia, durante quinze dias.

Biricik et al. (2008), mencionam também a utilização do antimicrobiano taurolidina em cães jovens com papilomatose oral, por via intravenosa, na dose de 45 mg/kg associado com solução Ringer, a cada três dias, tender a ter resultados promissores após a quinta aplicação do produto e sem a ocorrência de efeitos adversos. Segundo a literatura a taurolidina possui propriedade imunomoduladora, diminuindo o crescimento e alastramento dos papilomas.

Fernandes et al., (2009), relataram que o tratamento homeopático indicado para papilomatose em cães deve ser feito primeiramente com o fármaco *Thuya occidentalis* 30CH (na dosagem de 0,5 ml/animal, via oral, a cada 12 horas, durante quinze dias seguidos ou mais) e, em seguida com *Nitric acid* 30CH (na mesma dosagem, via oral, a cada 12 horas, por três dias consecutivos).

Há relatos de terapia única oral com *Thuya occidentalis* conferindo regressão total após 21 dias de tratamento (BENITES e MELVILLE, 2003).

## 2.2 Homeopatia

A palavra homeopatia, segundo Kossak-Romanach (2003), tem origem grega, onde homois = semelhante e pathos = doença ou sofrimento e refere à ciência terapêutica baseada na lei natural de cura *Similia similibus curentur*, a qual significa “sejam os semelhantes curados pelos semelhantes”.

Os produtos homeopáticos podem ser produzidos em forma líquida, mas também misturados ou pulverizados sobre outras preparações para serem utilizados sob forma de cremes, pomadas, pílulas e em pó (LEES et al., 2017 *apud* ROCHA, 2019).

A medicina homeopática pode ser descrita como a prática médica que engloba uma abordagem holística e natural para o tratamento das doenças. Holística por tratar o paciente como um todo, sem focar apenas na doença em si, e natural pelo fato de utilizar medicamentos produzidos a partir de fontes naturais (CHASE, 2007 *apud* ROCHA, 2019).

O tratamento homeopático é uma forma alternativa de tratar estas anormalidades, utilizando-se da energia retirada de diversas substâncias encontradas nos vegetais, animais e minerais, e isto é conseguido através de um processo de preparação realizado por um farmacêutico especializado que produz os medicamentos homeopáticos (GUEDES, 2009).

O medicamento homeopático obtido através da ultradiluição induz um efeito celular supressor e estimulador que age sobre sistemas orgânicos; apresenta curvas dose-efeito oscilatórias, mas eficiente o bastante, para a manutenção da homeostasia celular (HANDA, PESSUTO, LOPES, 2014).

### 2.3 *Thuja*

Segundo o Guia de Medicina Homeopática (2020):

Nome científico: *Thuja occidentalis* L.

Nome popular: Tuia, árvore-da-vida, árvore-do-paraíso, cedrinho, ciprestes, tuia- americana.

Família: *Cupressaceae*. Parte Utilizada: Folhas.

Composição Química: alfa-pineno, fenchona, flavanóides, glicosídeos de kenferol e quercetol, isotuyona, λ-fenchona, limoneno, acetato de borneol, terpineno-1-4-ol, occidentalol, alcanfor, sabineno, occidol, piperitona, α, β, γ-eudesmóis; taninos; compostos lactônicos, carotenos, azeite essencial, triterpenos, esteróides, açúcares redutores, saponinas, fenóis, aminas, mucilagens e princípios amargos.

Modo de Usar: Uso externo: aplicar algumas gotas diretamente sobre verrugas. (CAIRO, 2020).

A ação da tintura alcoólica da *Thuja* está relacionada à presença de um óleo volátil em sua composição que é imune estimulante e purificador sanguíneo. Sendo assim, pode ser utilizada de forma tópica nos papilomas e por via oral (MONTEIRO e COELHO, 2008). A tintura da planta *Thuja occidentalis* é popularmente usada como um agente de cauterização em papilomas e condilomas (VALSA e FELZENSZWALB, 2001).

A ação da *Thuja occidentalis* está associada à atividade mitogênica, a presença de um polissacarídeo que atua inibindo antígenos e possui uma transcriptase reversa, específica do HIV-1, além da capacidade de induzir células T e várias citocinas in vitro. A diferença entre a *Thuja occidentalis* CH30 e *Thuja occidentalis* CH12 é apenas a diluição do medicamento homeopático, sendo as doses empíricas (LIRA et al., 2012 *apud*

### 3 | DESCRIÇÃO DO CASO

Seguindo a referida indicação terapêutica, os animais abaixo receberam *Thuya occidentalis* manipulada de acordo com a farmacotécnica homeopática.

Foram avaliadas as respostas terapêuticas e clínicas de dois cães com papilomatose canina tratados com *Thuya occidentalis* 12 CH, no ano de 2020.

O primeiro relato é de um cão sem raça definida, nomeada de “Preciosa”, fêmea, de cinco meses de idade, animal em situação de rua, desnutrida e magra, pesando em torno de 5 kg, desidratada, com a pelagem sem brilho, não castrada, atendida na clínica veterinária UNIFAI, Adamantina-SP, sendo levada até a clínica com queixa principal de verrugas fétidas na região da boca, nos lábios inferior e superior, na região de palato e língua (Figura 03).

Foram realizados exames como: hemograma completo com pesquisa de hemoparasitas, tendo como resultado uma anemia e presença de Eriliquiose canina, raspado de pele, tendo como resultado dermatofitose em região dorsal.



**Figura 03.** A e B – Lesões verrucosas na região da boca. (Clivet-Unifai).

Além disso, a cadela apresentava otite bilateral com sinal clínico de movimentação da cabeça e secreção em ouvido, presença de verminose em fezes e também foi realizado teste rápido (sorológico) de leishmaniose, testando reagente. Após a avaliação clínica do animal, levantou-se a suspeita de papilomatose canina.

Em uma semana após o procedimento de ressecção cirúrgica, no local cirúrgico

surgiram novas tumorações, com as mesmas características.

Com objetivo de estimular o sistema imunológico do animal, foram realizados dois tratamentos associados e feitos no mesmo dia: auto-hemoterapia intramuscular duas vezes por semana, durante três meses, e também a auto-hemoterapia ozonizada e a ozonioterapia retal, no qual funciona aumentando a quantidade de oxigênio no corpo introduzindo ozônio. No entanto, não houve melhora do quadro clínico, ao contrário, as verrugas continuaram aumentando.

Em outra tentativa de tratamento foi realizada a homeopatia (nosódio), onde foi preparado a partir de amostras das próprias verrugas orais, com posologia de cinco gotas, via oral, TID. Além disso, o interferon foi indicado com o objetivo de ajudar o sistema imunológico a produzir células, administrando um ml, via oral, por 40 dias.

Por fim, nenhum desses tratamentos citados acima surgiu efeito.

Foi aí que por uma farmacêutica indicou um tratamento alternativo através da *Thuya occidentalis* 12CH (homeopatia), administrada via oral, 10 gotas, TID. As primeiras respostas terapêuticas ao uso da *Thuya occidentalis* 12CH se deu por volta do décimo quinto dia após início do tratamento, sendo observada regressão do tamanho das verrugas e por fim desaparecimento total (Figura), ao fim do tratamento de um mês. Até o presente momento, após seis meses do tratamento não houve recidiva, como demonstrado abaixo (Figura 04).



**Figura 04.** A – Mucosa oral normocorada do animal, ausência de papilomas. B – Animal após o tratamento. (Clivet-Unifai).

O segundo caso foi atendido na clínica AGROVET, situada na cidade de Adamantina-SP, um cão, sem raça definida, do sexo feminino, nomeada de “Amarelinha”, não castrada, apresentando ser filhote, com aproximadamente seis meses, pesando 12 kg, bem nutrida. O diagnóstico foi realizado por meio dos sinais clínicos e visualização direta das massas, lesões verrucosas. Os papilomas apresentavam, aspecto de verrugas, desuniformes, de coloração branco-amarelada, variando de pequenos nódulos a grandes, diagnosticando-se papilomatose oral canina (Figura 05).



**Figura 05.** A e B – Lesões verrucosas na região da boca, nos lábios e palato. (Agrovet).

Foi instituído tratamento clínico com *Thuja occidentalis* 12 CH, no início foi administrado por via oral três vezes ao dia, 10 gotas cedo, 10 gotas na hora do almoço e 10 gotas no final do dia, por uma semana, sendo aumentada a dose para 15 gotas três vezes ao dia, por mais 25 dias, totalizando 32 dias de tratamento. No 13º dia o cão apresentou remissão quase por completo dos papilomas, restando alguns resquícios. No 22º dia ocorreu remissão completa, porém foi mantido o tratamento por mais uma semana e três dias a fim de se evitar recidivas. Até o presente momento não houve recidiva (Figura 06).



**Figura 06.** A e B – Sem presença de lesões verrucosas após o tratamento. (Agrovet).

Atualmente, as cadelas se encontram em ótima nutrição e aspecto físico, saudável, sendo bem tratada, alegre e muito brincalhona (Figura 07). Até o presente momento, não apresentaram mais as lesões.



**Figura 07.** Dias atuais da Amarelinha e da Preciosa (2022). (Agrovét e Clivet-Unifai).

## 4 | DISCUSSÃO

Nicholls et al. (1999), *apud* Dias et al., (2013), afirmam que a remoção cirúrgica e a eletrocirurgia são indicadas em cães com papilomas orais isolados ou persistentes depois dos demais tratamentos não invasivos.

As técnicas de remoção cirúrgica dos papilomas, eletrocauterização e a criocirurgia (uso controlado de baixas temperaturas) tem como finalidade destruir a lesão, além disso, são formas terapêuticas que possibilitam a cura (RODASKI et al., 2009 *apud* VIEIRA e POGGIANI, 2012).

O tratamento com *Propionibacterium acnes*, imunostimulante a base de células gram-positivas pleomórficas, vem sendo utilizado na medicina humana como terapia antimicrobiana e antitumoral. A administração pode ser por via intravenosa ou tópica. O *P. acnes* estimula a síntese de citocinas, ativando os macrófagos aumentando a replicação de anticorpos antígenos timo independentes. Este tratamento também pode estimular a atividade das células natural killer a partir do desencadeamento do interferon e do fator de necrose tumoral, ou seja, causa um aumento da atividade tumoricida favorecendo a regressão dos papilomas (TIZARD, 2014 *apud* MELATTI e LESEUX, 2018).

Melatti e Leseux (2018), instituíram um tratamento através de sulfato de vincristina e imunostimulante com *Propionibacterium acnes*, tendo um desfecho eficaz para papilomatose oral. A terapêutica foi iniciada com aplicação de ondansetrona 0,8 mg/kg, 10 ml glicose 50% e omeprazol 2mg/kg e após alguns minutos aplicado o sulfato de vincristina, aplicado previamente para diminuir ou evitar os efeitos colaterais do quimioterápico. As aplicações de *P. acnes* foram realizadas a cada 48 horas, por via intramuscular profunda,

totalizando onze aplicações, juntamente a estas, além disso, foram feitas aplicações de autohemoterapia.

No estudo de Fernandes et al. (2009) *apud* Melatti e Leseux (2018), onde foram aplicados *P. acnes* em nove animais, em seis houve regressão total dos papilomas, sendo que alguns receberam apenas uma aplicação e outros até oito aplicações, já os demais animais avaliados vieram a óbito por decorrência de gravidade dos sinais e doenças concomitantes.

De acordo com Caires et al. (2009) *apud* Melatti e Leseux (2018), foram feitas seis sessões de sulfato de vincristina a cada sete dias e associado à levamisol a cada 48 horas em um canino da raça Sharpei de um ano, o qual apresentava papiloma na região ocular, oral e cutâneo, e por fim apuraram resultados satisfatórios. Após a sexta aplicação do sulfato de vincristina o animal retornou para reavaliação e a realização da última dose de *P. acnes* e apresentava regressão total dos papilomas orais. Porém, Fravot (2015) *apud* Melatti e Leseux (2018), relatou a utilização de quimioterápicos como vincristina, doxirrubicina ou ciclofosfamida de forma sistêmica ou local, a qual não apresentaram eficácia no tratamento de papilomatose oral.

A terapia homeopática se baseia nos resultados bons dos casos clínicos relatados e de experimentações determinando estatísticas favoráveis, aplicadas em conformidade com suas bases científicas. Porém, ainda há resistência de aceitação no meio científico, devido às dificuldades da comprovação da sua forma de ação, pois nem sempre isso é mensurado nos experimentos convencionais (AMALCABURIO, 2008).

Já Benites e Melville (2003), relataram o uso de medicamentos homeopáticos, *Thuya occidentalis* 30CH, administrada duas vezes ao dia, durante três dias no tratamento da papilomatose em um cão. Após 15 dias de tratamento o animal apresentou uma diminuição significativa no número de papilomas, obtendo a cura completa após mais uma semana de tratamento com *Nitric acid* 30CH.

Queiroz et al. (2015), relataram que as primeiras respostas terapêuticas ao uso da *Thuya occidentalis* 12CH nos animais acometidos pela papilomatose canina se deu por volta do sétimo dia após início do tratamento, demonstrando uma regressão significativa das verrugas orais em três cães da raça Bulldog Americano atendidos. Nestes casos, a regressão total das lesões ocorreu quinze dias após o início do tratamento e não foi observada recidiva após o término do tratamento.

O tratamento homeopático para controle da dermatopatia foi relatado por Narita, Balbueno, Coelho (2020), em um cão com lesões severas por dermatite atópica crônica, que apresentou melhora de 80% do quadro clínico em torno de 30 dias da terapia.

Colaborando com estudo duplo cego, com animais randomizados e grupo placebo, onde houve administração de medicamento homeopático composto de *Graphites*, *Sulphur*, *Psorinum* e *Thuya 30 CH* em 16 cães apresentaram regressão a partir de sete dias de tratamento por via oral (RAJ et al., 2020 *apud* NARITA, BALBUENO, COELHO, 2020).

Outro tratamento possível é o homeopático com a tintura alcoólica de *Thuya occidentalis* a qual tem um óleo volátil com ação purificadora e estimulante do sangue e este é de utilização tópica, outra forma de utilizar esse fármaco é por via oral duas vezes ao dia por 15 dias ou mais (FERNANDES et al., 2009 *apud* MELATTI e LESEUX, 2018).

Porém, independentemente do tempo de tratamento a *Thuya occidentalis* foi possível eliminar totalmente as massas verrugosas presentes na pele e mucosas oral e ocular de todos os cães tratados (MONTEIRO e COELHO, 2008).

Megid et al. (2001) *apud* Fernandes et al. (2009), utilizaram *P. acnes*, imunomodulador, no tratamento da papilomatose em 16 cães no Brasil, e obtiveram melhora clínica das lesões em todos os animais. Portanto, foi observada boa eficácia do *P. acnes* no tratamento alternativo da papilomatose oral em cães.

A utilização da *Thuya occidentalis* age como terapia alternativa associada à rápida regressão das lesões, ausência de reações indesejáveis e ao baixo custo (DIAS et al., 2013).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tratamento homeopático foi eficaz e benéfico para ambos os animais citados, através da melhora dos quadros clínicos em relação aos papilomas orais. Sem a necessidade de tratamento quimioterápico ou cirúrgico para o segundo caso, pois no primeiro caso antes de se utilizar a *Thuya*, devido à falta de conhecimento a respeito do uso terapêutico do mesmo, foram realizados outros tratamentos sem sucesso, sendo assim apenas a *Thuya* obteve resultados eficazes. Portanto, a terapia homeopática equilibrou a força vital, visando a qualidade de vida e bem-estar das duas cadelas do seguinte relato de caso.

Além disso, durante os atendimentos da primeira cadela observou-se um desconhecimento por parte dos médicos veterinários, onde os mesmos por não ter ciência da terapia homeopática indicaram diversos tratamentos de alto custo e que traziam riscos à vida do animal, como: anestésias, realização de procedimentos invasivos, risco de contaminação por agulhas, visitas semanais a clínica veterinária, podendo haver contato com outros animais doentes, acarretando aumento de estresse. Dessa maneira, fortalece a importância do conhecimento do uso da *Thuya* no tratamento de papilomatose para que futuros casos sejam solucionados, evitando a indicação de eutanásia por parte do médico veterinário.

Concluiu-se que a utilização da *Thuya occidentalis* mostrou ser uma alternativa medicamentosa eficiente, rápida e de valor econômico bem acessível no tratamento da papilomatose canina.

## REFERÊNCIAS

- AMALCABURIO, R. **Homeopatia em frangos de corte criados em sistema de semi- confinamento alternativo**. 2008. 71f. Dissertação (Mestrado - Área de concentração em Agroecossistemas - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/90929>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BALBUENO, M.C.S. et al. Evaluation of the efficacy of *Crataegus oxyacantha* in dogs with early-stage heart failure. **Homeopathy**, p.2–7, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32679591/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BENITES, N.R.; MELVILLE, P.A. Tratamento homeopático de papilomatose canina. **Clínica Veterinária**, São Paulo, v.8, n.44, p.19-20, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.usp.br/item/001323819>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- BIRICIK, H. S. et al. Oral papillomatosis in a dog and its therapy with taurolidine. **Acta Veterinaria Brunensis**, v.77, n.1, p.373-375, 2008. Disponível em: <<https://actavet.vfu.cz/77/3/0373/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- CAIRO, N. Guia de Medicina Homeopática. 25 ed. São Paulo: Edipro, 2020.
- CHAMBERS, V. C.; EVANS, C. A. Canine oral papillomatosis. Virus assay and observations on the various stages of the experimental infection. **National Library of Medicine**, Câncer Research, Baltimore, v.19, n.11, p.1188-1195, 1959. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/13809074/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- DIAS, F.G.G et al. Papilomatose oral em cães. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v.9, n.17, 2013. Disponível em: <<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013b/CIENCIAS%20AGRARIAS/Papilomatose.pdf>>. Acesso: 11 abr. 2021.
- DUARTE, R.B. et al. Uso de *Thuya occidentalis* na remissão da papilomatose canina. In: ANAIS COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 4, 2018, Trindade. **Anais...** Trindade: Open Journal Systems, 2018. Disponível em: <<https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/521>>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- FERNANDES, M.C. et al. Papilomatose oral em cães: revisão da literatura e estudo de doze casos. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.30, n.1, p.215-224. 2009. Disponível em: <[https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/13858/WOS000265076400022.pdf?sequ\\_ence=1&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/13858/WOS000265076400022.pdf?sequ_ence=1&isAllowed=y)>. Acesso: 10 abr. 2021.
- FERREIRA, T.; WAGNER, W.; FICAGNA, C. V. Tratamento homeopático da papilomatose bovina. **XII Congresso Brasileiro de Buiatria**, Rev. Acad. Ciên. Anim. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/cienciaanimal/article/download/17460/16740>>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- GUEDES, J.R.P. **Ultradiluição homeopática de triiodotironina altera a apoptose celular da cauda de girinos de *Rana catesbeiana*: in vitro**, 2009. 60f. Tese (Doutorado - Área de concentração em Patologia) - Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5144/tde-28042010-150818/publico/JoseRobertoPGuedes.pdf>>. Acesso em: 26 maio 2021.

- HANDA, M.C.; PESSUTO, M.B.; LOPES, G.C. Estudo do efeito do medicamento dinamizado *Thuya occidentalis* sobre o controle da proliferação e diferenciação celular. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR**, v.9, n.1, p.24-28, 2014. Disponível em: <[https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130\\_220208.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20141130_220208.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- HARTMANN, W. et al. Vacina autógena para o tratamento da papilomatose bovina. **Ciência e Cultura**, v.31, n.2, p.107-112, 2002. Disponível em: <<https://interin.utp.br/index.php/h/article/view/1429>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- MELATTI, L.P.; LESEUX, C.M.A. Tratamento para papilomatose oral em canino - Relato de caso. In: ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA FAG, v.2, n.1, 2018. **Anais...** Disponível em: <<http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ACNMVF/article/view/657>>. Acesso em: 04 jun. 2021.
- MONTEIRO, V.L.C.; COELHO, M.C.O.C. *Thuya occidentalis* e papilomatose. **Brazilian Homeopathic Journal**, Pernambuco, v. 10, n. 1, p.16-21, 2008. Disponível em: <<http://ihb.hospedagemdesites.ws/ojs/index.php/artigos/article/viewFile/4/5>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- MUNDAY, J.S.; THOMSON, N.A.; LUFF, J.A. Papillomaviruses in dogs and cats. **The Veterinary Journal**. v.225, p.23–31, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.tvjl.2017.04.018>>. Acesso em: 03 jun. 2021.
- NARITA, F.B.; BALBUENO, M.C.S.; COELHO, C.P. Treatment of dermatitis and oral papillomatosis on canine with high dilutions: case report. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.6, n.12, p.100500-100507. 2020. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/21952/17521>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- NICHOLLS, P.K. et al. Infecção por papilomavírus oral canino de ocorrência natural e não regressiva: imunidade do hospedeiro, caracterização do vírus e infecção experimental. **National Library of Medicine**, Virology, v.265, n.2, p.365-374, 1999. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10600607/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- NICHOLLS, P.K.; STANLEY, M. A. The immunology of animal papillomaviruses. *Veterinary Immunology and Immunopathology*. **National Library of Medicine**, Amsterdam, v.73, n.2, p.101-127, 2000. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10690928/>>. Acesso em: 26 maio 2021.
- QUEIROZ, F.F. et al. *Thuya occidentalis* CH12 como tratamento alternativo da papilomatose canina. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, v.17, n.4, 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722015000600945&script=sci\\_arttext&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722015000600945&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acesso em: 30 mar. 2021.
- RAJ, A.A.P. et al. Therapeutic evaluation of homeopathic treatment for canine oral papillomatosis. **Veterinary World**, v.13, p.206-213, 2020. Disponível em: <<https://www.veterinaryworld.org/Vol.13/January-2020/31.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2021.
- ROCHA, J.G. **Possíveis aplicações para medicamentos homeopáticos na medicina veterinária**, p.65, 2019. Trabalho acadêmico (Graduação em Medicina Veterinária) - Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/200095>>. Acesso em: 27 maio 2021.

SANTOS, D.A.N. et al. Papilomatose bucal canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.6, n.11, p.1-5, 2008. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/84T1icGip0928WQ\\_2013-6-13-15-38-19.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/84T1icGip0928WQ_2013-6-13-15-38-19.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2021.

SHIMADA, A. et al. Cutaneous papillomatosis associated with Papillomavirus infection in a dog. **Journal of Comparative Pathology**, v.108, n.1, p.103-107, 1993. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0021997508802320>>. Acesso em: 26 maio 2021.

SUHETT, W.G. et al. Papilomatose oral canina - Relato de caso. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v.3, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/33288>>. Acesso em: 04 jun. 2021.

SUNILA, E. S.; HANSA, T. P.; KUTTAN, G. Effect of Thuja occidentalis and its polysaccharide on cell-mediated immune responses and cytokine levels of metastatic tumor-bearing animals. *Pharmaceutical Biology*, **Informa Healthcare USA Inc**, v.49, n.10, p.1065–1073, 2011. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.3109/13880209.2011.565351?needAccess=true>>. Acesso em: 06 jun. 2021.

TOBLER, K. et al. Detection of a novel papillomavirus in pigmented plaques of four pugs. **Journal Compilation**, v.19, n.1, p.21-27, 2007. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/18177287/>>. Acesso em: 26 maio 2021.

VALSA, J. O.; FELZENSZWALB, I. Avaliação genotóxica do efeito de tinturas de *Thuja occidentalis*. **Revista Brasileira de Biologia**, v.61, n.2, p.329-332, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rbrbio/a/4xLgGFF4yVnTLw44tB56Vrc/abstract/?lang=pt#>>. Acesso em: 26 maio 2021.

VIEIRA, L.C.; POGGIANI, S.S.C. Papilomatose canina. **PUBVET**, v.6, n.16, 2012. Disponível em: <<https://www.pubvet.com.br/uploads/e1b7514d78ec0e0a8ccab768ac712530.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

YAGCI, B.B. et al. Azithromycin therapy of papillomatosis in dogs: a prospective, randomized, double-blinded, placebo-controlled clinical trial. II Publishing Ltd, **Journal compilation**, v.19, p.194–198, 2008. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/5355070\\_Azithromycin\\_therapy\\_of\\_papillomatosis\\_in\\_dogs\\_A\\_prospective\\_randomized\\_double-blinded\\_placebo-controlled\\_clinical\\_trial](https://www.researchgate.net/publication/5355070_Azithromycin_therapy_of_papillomatosis_in_dogs_A_prospective_randomized_double-blinded_placebo-controlled_clinical_trial)>. Acesso em: 03 jun. 2021.